

FORUM DE EDITORES DE SAÚDE COLETIVA – CARTA DE SÃO PAULO

Em reunião realizada no dia 18 de Novembro de 2014, nós, editores de revistas brasileiras de Saúde Coletiva, decidimos criar o Fórum de Editores de Saúde Coletiva, ligado à Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), como modo de melhor articular nossa ação política e científica.

A reunião foi motivada pela perspectiva de importantes modificações no panorama da editoração científica nacional, sinalizada por dois importantes atores, a CAPES e a SciELO.

Como Fórum, concordamos que nosso objetivo comum, e de toda a comunidade científica brasileira, em especial a da área de Saúde Coletiva, é o de aprimorar cada vez mais a qualidade e a visibilidade, nacional e internacional, de nossas revistas. Reconhecemos o papel desses interlocutores nesse sentido, especialmente da SciELO, que ocupa lugar central nesse processo. Chamamos a atenção, contudo, para o fato de que é necessária uma reflexão densa sobre os conceitos-chave dessa discussão, como, por exemplo, “qualidade” e “internacionalização”. A qualidade de periódicos não deve ser avaliada exclusivamente ou mesmo principalmente por indicadores bibliométricos, crescentemente criticados (ADLER et al., 2008; CAGAN, 2013; CASADEVALL; FANG, 2014). Do mesmo modo, a internacionalização de periódicos brasileiros não pode ser entendida apenas como a publicação em inglês de artigos de autores residentes no exterior, nem pode, ou deve, ser exigida uniformemente de todos os periódicos da nossa área. Há também uma dimensão política e econômica nessa discussão que não pode ser ignorada (DE CAMARGO JR, 2014; CASADEVALL; FANG, 2014; VESSURI et al., 2013).

Para o desenvolvimento da ciência brasileira é necessária a existência de um ecossistema editorial amplo, isto é, um parque de publicações com abrangências temáticas e regionais variadas, e de qualidade; como um conjunto de editores de periódicos científicos europeus, signatários de documento que criticou proposta de classificação de revistas feita pela European Science Foundation, afirmou: “Nossas publicações são diversas, heterogêneas e distintas. Algumas são destinadas a um público amplo, geral e internacional, outras são mais especializadas em seus conteúdos e

audiência implícita. Seu alcance e leitores não dizem nada sobre a qualidade do seu conteúdo intelectual.” (ANDERSEN et al., 2008) Não há métricas de aplicação universal a todos os periódicos, nem mesmo os periódicos de uma mesma área, mais ainda uma área interdisciplinar como a Saúde Coletiva. Ciências aplicadas, mais próximas de demandas sociais, têm um perfil de leitores que se estende muito além da academia, por exemplo, e o público leitor também tem que ser considerado em qualquer discussão sobre o periodismo científico.

As manifestações recentes da CAPES sobre o tema da internacionalização de periódicos brasileiros são vagas, não nos permitindo ter clareza sobre o que de fato se pretende fazer; tememos que propostas excessivamente restritivas e concentradoras possam vir a ser formuladas.

O portal SciELO foi criado a partir da ideia generosa de fortalecer as publicações nacionais e contribuir para o diálogo Sul-Sul e ao longo do tempo contribuiu e favoreceu a maior visibilidade dos periódicos nacionais. No entanto, o documento *“Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil”* não explicita a base de análise que levou ao estabelecimentos de tais critérios. Isso é ainda mais relevante quando se considera que alguns desses critérios interferem na autonomia editorial dos periódicos.

Compreendemos que há profundas modificações em curso no periodismo científico, em nível global, diante das quais precisamos nos posicionar. Precisamente por conta disso, pedimos que essa discussão seja empreendida da forma mais ampla possível, sem decisões a priori, e que inclua atores importantes no financiamento da própria pesquisa brasileira, como o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Ministério da Saúde (no caso dos periódicos da área de saúde) e as fundações estaduais de apoio à pesquisa. A divulgação científica é uma parte essencial do processo de produção da ciência, e é fundamental que os atores-chave na área de ciência, tecnologia e inovação em nosso país tenham uma política clara, efetiva e não restritiva, que vise ao fortalecimento e à melhoria da qualidade editorial do conjunto dos periódicos nacionais que dão visibilidade aos resultados de pesquisas produzidas com recursos públicos, propiciando informações para subsidiar a discussão e definição de políticas públicas setoriais fundamentais para o desenvolvimento do país.

ASSINAM O DOCUMENTO OS EDITORES-CHEFE DOS SEGUINTE PERIÓDICOS:

Cadernos de Saúde Pública

Marilia Sá Carvalho
Claudia Travassos
Claudia Medina Coeli

Ciência & Saúde Coletiva

Maria Cecília de Souza Minayo
Romeu Gomes

Epidemiologia e Serviços de Saúde

Leila Posenato Garcia

Interface: Comunicação, Saúde, Educação

Antonio Pithon Cyrino
Lilia Blima Schraiber
Miriam Foresti

Physis

Kenneth Camargo

Revista Brasileira de Epidemiologia

Moisés Goldbaum
Marcia Furquim de Almeida

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

Eduardo Algranti
José Marçal Jackson Filho
Eduardo Garcia Garcia

Revista de Saúde Pública

Carlos Augusto Monteiro

Saúde e Sociedade

Helena Ribeiro
Cleide Lavieri Martins

REFERÊNCIAS:

ADLER, R.; EWING, J.; TAYLOR, P. Citation Statistics: A Report from the International Mathematical Union (IMU) in Cooperation with the International Council of Industrial and Applied Mathematics (ICIAM) and the Institute of Mathematical Statistics (IMS) Joint Committee on Quantitative Assessment of Research. Berlin, Germany: International Mathematical Union (IMU), June 12. **Joint Committee on Quantitative Assessment of Research**. pp, 2008.

ANDERSEN, H.; ARIEW, R.; FEINGOLD, M.; et al. **Editorial-Journals under Threat: A Joint Response from History of Science, Technology and Medicine Editors**. CSIRO PUBLISHING 150 OXFORD ST, PO BOX 1139, COLLINGWOOD, VICTORIA 3066, AUSTRALIA, 2008.

CAGAN, R. San Francisco Declaration on Research Assessment. **Disease models & mechanisms**, p. dmm. 012955, 2013.

DE CAMARGO JR, K. R. Big Publishing and the Economics of Competition. **American journal of public health**, v. 104, n. 1, p. 8–10, 2014.

CASADEVALL, A.; FANG, F. C. Causes for the Persistence of Impact Factor Mania. **mBio**, v. 5, n. 2, p. e00064–14, 2014.

VESSURI, H.; GUÉDON, J.-C.; CETTO, A. M. Excellence or quality? Impact of the current competition regime on science and scientific publishing in Latin America and its implications for development. *Current Sociology*, p. 0011392113512839, 2013.